

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 37

VILLA VERDE—DOMINGO 7 DE MARÇO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas. Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empresa e responsavel—o sr. Manoel Joaquim Antunes.

VILLA VERDE—1886

Marianno de Carvalho

MINISTRO DA FAZENDA

Nasceu na Abrigada, aos 25 de junho de 1836, á hora em que as moças da villa, anciosas, abriam as janellas para ver se tinha florido a alcazofra queimada na vespera.

Das amas que no leite azedo lhe deram a indole brigona que tem mostrado na vida journalistica não resum as chronicas; das bulhas escolares em que temperou o animo para o que desse e viesse da politica, não contam testemunhas e por isso prescindiremos d'esses esclarecimentos.

Marianno de Carvalho é filho de um medico distinctissimo por talentos e saber. Apesar de o torcion conhecido aos 70 annos liberal de idéas as mais avangadas, no capitulo profissão o douto medico lia aos 30 annos pela cartilha antiga, e, conformando-se com a velha norma de que na familia onde houvesse medico o complemento era o pharmaceutico, puz o filho sob a proteccão do S. Miguel e mandou-o para uma pharmacia da rua da Mouraria. So o dr. Mariano era habil em diagnosticar typhos e pneumonias, não mostrou igual aptidão para desoortinar a vocação do filho.

Por obediencia á vontade paterna Marianno de Carvalho começou aos 14 annos a cursar na Escola Polytechnica as aulas preparatorias de pharmacia, com grande aproveitamento proprio e gaudio dos amigos, que já saboreavam o ante-gozo de umas partidas de gamão.

Termino o curso, Marianno de Carvalho continuou a dedicar-se á parte pratica da pharmacia, mas parece que o S. Miguel não lhe inspirava grande fervor pelo sacerdocio da sua profissão, e elle percebeu o a'um dia ou que desandou tanta jálapa n'uma garrafada que o doente esteve a ponto de passar a melhor vida.

Se alguma vez havia de ir para o Lincolno por um d'esses erros de officio que se cobrem com 7 palmos de terra, resolveu voltar para a Escola Polytechnica, onde lhe sorria a antiga camaradagem. O caso foi tomar-lhe o gosto; logo que se apanhou com as ca-

deiras sufficientes para seguir a arma de infantaria, lembrou-se da historia do homem que pedia um passinho e depois outro e um preguinho para fazer uma cruz; e cursou as restantes cadeiras de mathematica e as da escola do exercito para ser engenheiro militar. Estando com o curso quasi completo, aos 24 annos, o sr. Mariano (n'este caso já fica bem uma senhoria) foi nomeado, em concurso, repetidor da escola Polytechnica e no anno seguinte lente substituto de mathematica da Escola Polytechnica. Dois annos depois entrou o sr. Mariano de Carvalho para a redacção da «Gazeta de Portugal» e fez as suas primeiras armas ao lado de Teixeira de Vasconcellos, Pinheiro Chagas, Eça de Queiroz, Santos Nazareth, Osorio de Vasconcellos, dr. Cosario de Lacorda, Xavier da Cunha e outros. De tal modo nas aulas apontara e que valia, que os proprios companheiros o acarretaram para as lides da imprensa. Podia entrar pela porta aberta do folhetim, da chronica, da revista externa, mas a vocação da politica tinha nascido com elle e não havia fugir-lhe.

O auctor d'estas linhas fazia então parte da redacção do «Jornal de Lisboa» e recorda-se ainda da encarnigada discussão que Marianno de Carvalho sustentou na questião do caminho de ferro do sul contra o dr. José Barbosa Leão e na qual o sr. Mariano já manejava o «producto bruto kilometrico» com a facilidade e os alentos d'um athleta.

Entrado na vida journalistica, Marianno de Carvalho nunca mais abandonou. Fundou ainda em tempos da «Gazeta de Portugal» os jornaes «Noticias» e «Novidades» e depois o «Diario Popular», onde se tem conservado até hoje. Como jornalista distingue-se pelo vigor, lucidez da exposiçãõ e multiplicidade de recursos para discutir rapidamente todos os assumptos. Como argumentador é dos mais habéis; a vocação manifesta se de tal modo, que chega a acreditar na sinceridade dos seus proprios paradoxos. Sacrifica no estylo a elegancia á clareza, apesar de conhecer a lingua de modo que lhe seria facil tornar-se escriptor vernaculo; mas como propagandista convicto das suas idéas e das do seu partido, prefere ser entendido a ser admirado. Escreve columnas e columnas sem substituir uma palavra, excepto quando lhe occorre aos licos da penna algum termo para o qual o munos illustrado dos seus leitores possa

precisar do dicionario. E' um trabalhador infatigavel e desce o artigo até á replica, em quatro linhas e capaz de encher diariamente o jornal de maior formato. Parece que aquella organisação de ferro não está sujeita á fadiga inherente ao trabalho do resto dos mortaes. Tem tido erros como jornalista, mas não é esta a occasião de apontar; não nos faltará tempo, se reincidir. Como politico, Marianno de Carvalho pôde ser citado entre os mais loaes e dedicados. A subordinaçãõ partidaria é para elle um principio que não exclue niuguem e em toda a sua vida tomou e primeiro a dar exemplo da mais completa sujeição ás resoluções tomadas pela maioria dos seus correligionarios. Nunca lhe passou pela cabeça a idéa de se tornar chefe de revolta, antes com o seu procedimento inquebrantavelmente leal por mais de uma vez reduziu á obediencia um ou outro que sem procução d'el le o quizesse proclamar cabeça de sedição. Tem preponderado sempre a sua opiniãõ no partido progressista, mas sem que a tenha imposto.

O sr. Mariano de Carvalho tomou assento em cortes em 1870, e até hoje nunca mais deixou de ter logar na camara. O actual ministro da fazenda não é dos oradores que arrabataam pela influencia ou pelo brilhantismo da palavra.

Como parlamentar Marianno de Carvalho é pouco mais ou menos o jornalista. Não tem attitudes nem entoações variadas e comovedoras; não é um rethorico, é um homem pratico; levanta-se para fallar e entra logo no assumpto sem pôr em sorte a attenção das galerias; diz sempre o que precisa dizer, nem mais nem menos, sem circumloquios nem divagações inuteis; argumenta, destranga e esmiuca, com a maior clareza; esfarrapa até o ultimo fio um relatório ou um projecto de lei; brinca com as verbas de um organimento como um malabar com facas aguçadas; pára os golpes dos adversarios, cae a fundo, dá e leva, e quando acaba de uma d'essas brigas parlamentares em que parece que esgotou todas as forças do corpo e do espirito, pede ao presidente que lhe reserve a palavra para antes de fechar a sessão. No meio das maiores luctas, tem sempre a serenidade e a reflexãõ do mathematico, que é, a resolver um calculo.

A camara escuta-o com attenção e os proprios inimigos não resistem a sorrir de ad-

miração pelo seu engenho, quando ella o enreda na emaranhada teia dos seus argumentos.

Tem-se medido na camara com os primeiros parlamentares do seu tempo; nos adversarios encontrou contondores dignos do seu esforço e diga-se, em abono da verdade, que todas as vezes que tem saído ferido não ficaram incolumes os que lhe fizeram frente.

A serenidade valorosa do parlamentar e do jornalista não se tem desmontado em circunstancias para as quaes é preciso arriscar o futuro e a propria vida.

Em lances de honra Marianno de Carvalho tem mostrado a coragem fria de quem cumpre um dever ou de quem acata sem quebra de sonno, como nós podemos testemunhar, uma imposição do viver social.

As facultades mentaes do Marianno de Carvalho são realmente notaveis, distinguindo-se a da percepção. Só tendo esta facultade tão desenvolvida e da fuuncções tão rapidas, elle pôde quasi ao mesmo tempo estudar innumerables assumptos e discutil-os tanto na imprensa como no parlamento. Ainda ha pouco, embrenhado em questões de fazenda, de instrucção, de administração publica e de caminhos de ferro, não deixava de estar a par de todo o movimento scientifico e litterario, porque lê e aprende com a maior rapidez.

O sr. Mariano de Carvalho é homem de principios as mais liberaes e tolerantes; detesta quanto seja auctoritario e se não nos enganamos, nos seus erros como ministro não se contará o da intolerancia. Se não corresponde á sinceridade da nossa confiança, tanto pior para elle.

Tem sido grande a isenção do seu caracter. Do estado recebe apenas o que lhe reuda a sua cadeira da Escola Polytechnica, que conquistou em concurso. O ultimo ministro do reino, o sr. Barjona de Freitas, entendendo que devia aproveitar as aptidões do sr. Mariano de Carvalho, apesar de ser seu adversario politico, nomeou-o membro do conselho superior de instrucção publica; o sr. Mariano de Carvalho accitou o cargo, cedendo porém os seus vencimentos em favor do circulo do Cartaxo que representa em cortes. Do seu partido, nos vinte e dois mezes em que foi governo, não lucròu nem mercê nem beneficio, apesar de instalado para que os aceitasse. Recentemente eleito administrador dos caminhos de ferro portu-

FOLHETIM

A VOLTA DAS ANDORNIAS

Ficava no beiral do meu telhado o ninho das andorinhas. Quando o trolha vinha remediar os estragos da invernia (e então, no Minho, quando o vento sopra do Gerez, oh! Pae do ceul por mais bem construída que seja uma casa, as telhas vão todas pela ar, como se fosse um pobre telhado de ladvadia!) eu tinha sempre o cuidado de lhe recomendar:

—Se ainda lá topar o ninho, mestre, deix-o ficar.

Imagina-se quanto custaria aquillo a um trolha, a um trolha que guarda sempre contra um passarinho o mesmo odio que um velho lobo de mar conserva implacavel contra um rato! Ter de remendar um telhado inteiro—façam idéa!—sem destruir um ninho fôfo, pendurado n'um beiral!

Como eu habitava só, aquelle ninho, alli, era quasi como um outro andar da casa, onde vinha passar o verão uma familia mi-

nha conhecida. E eu tinha tanto zelo e canceira em conserval-o no mesmo sitio, muito arranjado e prompto, como se fosse o caseiro d'aquelles alegres inquilinos!

As pessoas da cidade não dão valor nenhum a estas coisas, e até se riem d'ellas; mas nós os que vivemos na aldeia, temos um grande affecto pelas andorinhas, pelos melros, pelas toulínegras, pelos pintasilgos, pelos rouxinões. emfim, por toda a passarada.

Os pardaes, esses então, é que não gostam nada dos figurões da cidade. E a gente do campo, que lhes conhece o fraco, assim que elles espreitam cubicosos as searas, de entre os ramos folhudos dos carvalho, dizem logo:

—Esperae, que já vos arranja. E esperam no meio do campo um pinheiro muito alto, penduram-lhe una vestia e põem-lhe por cima, d'um modo arrogante, um pouco para o lado, como se aquillo fosse um grande janota—um enorme chapéu alto! Oh! fica admiravel!

Poucos pardaes, por mais audaciosos que sejam, se atrevem com o figurão.

E a gente, vendo-os, á tardinha, todos a chilrear na copa frodente do arvoredó, até parece que os ouve dizer:

—Ainda lá está o espantalho?

—E estará, compadre, e estará!

—Se ainda se conservar até amanhã—acode o mais atrevido—diabos me levem, se lhe não prego uma peçã!

—Sempre queriamos vêr isso!—desafiavam os outros.

—Pois então...

No dia seguinte, quando o sol radiante inundava todo o trigal, ás onze horas da manhã, estava tudo a postos, tudo silencio, para vêr a partida.

O arrojado observou attentamente pelos atalhos—que não fosse vir a rapaziada da escola—e voou rapido d'entre um sobreiro, como se o tivesse desferido o arco d'uma setta. Foi poisar direito na copa do chapéu alto do espantalho, e voltou-se depois para os amigos, a chilrear com uma grande troça.

Por toda a devaza estalou então uma gargalhada phrenetica dos outros, que observavam, cheios de alegria, a immobildade do janota!

D'ahi por moia hora—é sabido!—estava a sementeira devastada!

Uma bolla manhã, em meado março, quando abri a janella do meu quarto, ouvi pipillar em cima. Debrucei-me no peitoril, olhei para o beiral, e lá vi a andorinha, que tinha chegado na vespera. á bocca da noite, enquanto eu andava por fóra.

—Bem!—disse eu commigo—já sei que tenho de ir fazer uma visita.

Ao cabo de meia hora, peguei no meu bordão, e puz-me a caminho pelo meio de uma bouça, que ia dar á estrada.

Ao atravessar o pateo ligeado, que precede a o velho solar da fidalga, estavam ainda tartaruga, e offerecia-a respeitosa-

mente criados, vestidos com blusas de riscadinho azul, atarefados na limpeza da carruagem e dos cavallos. As janellas da casa estavam todas abertas. Sentia-se que havia lá dentro uma creatura delicada, sequiosa dos perfumes balsamicos dos pinheiros, do ar puro, da luz, como aquellas plantas aquaticas, as *nimphas*, que sobem do fundo escuro dos lagos á tona de agua para receber os raios quentes do sol do meio dia!

Apenas entrei no pateo, deparou-se-me a sr. viscondessa; e era mesmo uma pintura vel-a, como eu a vi então, com a cabeça lançada para traz, os braços muito erguidos, os seios affiantes, a aprumar se, a subir, fincada no bico dos pés, para lançar o painço na gaiola dourada d'um canario, que estava pendurada, em cima, entre os cortinados da janella!

Era lindo! lindo!

Quem primeiro apparecia a comprimentar a fidalga era o sr. abbae. E, então, conhecia-se logo que havia novidade na terra, porque o viam sair da residencia todo aceiado, de chapéu alto, cabeção de ronda, a sua antiga sobrecasaca muito comprida a bater-lhe no canno das botas, e apanhado na mão direita, d'um modo solenne, o enorme lenço de seda da India com ramalhocas amarellas.

Feitos os comprimentos do estylo, o sr. abbae sacava da algibeira a sua caixa de dia o velho solar da fidalga, estavam ainda tartaruga, e offerecia-a respeitosa-

guezas, e deu o seu ordenado em favor do
cunho de apo-entação dos empregados da
companhia. O sr. Marianno de Carvalho não
é rico; vive dos seus vencimentos de lente
e de jornalista, e por isso mais para consi-
derar é o seu desprendimento.

As malquerenças que ainda hoje conserva,
das luctas no parlamento e na imprensa são
os espinhos das suas paixões partidarias;
não as ganhou em troca de acrescentamen-
to dos seus bens.

É tão delicado pelos amigos como gene-
roso para com os adversarios. Tem estas
tudo muito que lhe perdoar, mas não lhe le-
vam a palma na grandeza do animo com
que, finda a lucta, lhes estende a mão, tão
esquecido do agravo que já não é capaz
de o citar de memoria.

O viver intimo do sr. Marianno de Car-
valho é o mais respeitavel. Consagra-se á
sua familia nas horas que lhe sobram das
multiplicadas occupações. Chega a ser infan-
til no meio dos seus filhos. Admiram n'os
que o não conhecem, mas estimam-nos os
que vivem com elle intimamente.

Conquistou a sua posição do ministro da
fazenda pelo trabalho e pelos talentos, e tal-
vez por isso não o onosberbecoso a nova
posição, como succede aos aventureiros da
fortuna. Posa sobre elle uma atmosphora do
aspectativa aspiizante como um dia de tro-
vada. Oxalá que o futuro corresponda ás
enthusiasticas esperanças dos amigos e ás
treguas cavalheirunas dos adversarios.

A. B.

Propostas da fazenda

Eis, na integra, as propostas apresentadas
ao parlamento pelo sr. ministro da fazenda:

Artigo 1.º—São applicadas ao pagamento
dos emolumentos e sellos devidos por mercês
creativas as disposições do art. 1.º da car-
ta de lei de 20 de março de 1875.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em
contrario.

Artigo 1.º—As dividas á fazenda nacion-
al, por contribuições directas vencidas até
30 de junho de 1883 poderão ser pagas den-
tro em dois annos por prestações mensaes
ou trimestraes, continuando a contar-se-lhes
o juro da móra desde o pagamento da 1.ª
prestação.

§ 1.º Os devedores á fazenda que se de-
sejarem aproveitar-se do beneficio concedido
n'esta lei assim deverão declarar perante os
respectiveos escriptores de fazenda no prazo de
60 dias, contados da promulgação d'ella.

§ 2.º A falta do exacto pagamento da
primeira prestação torna vencidas todas as
seguintes, que serão cobradas pelos meios
ordinarios.

Art. 2.º—Quando as dividas sejam ante-
rioras a 30 de junho de 1880 será concedi-

viscondessa, como signal da maxima eti-
queta.

E depois, ia fallando e cheirando alter-
nadamente.

—Pois minha senhora...

E fungava pela ventá esquerda uma pita-
da de simonte, continuando:

—Este anno, o inverno, minha senhora
correu mal! Ih Jesus! muito mal!

Depois, ao outro dia, vinha a sr.ª mor-
gada do arcaiz flanqueada das suas duas fi-
lhas. Aquillo é que era luxo! chapéus de
plumas, vestidos do nobreza com tres fo-
lhos, mantelletes de *moir antique*, e então o
bonito era a profusão de pulseiras, de bro-
ches, de brincos, tudo ouro antigo, ouro de
lei, massago, mas muito feio!

As meninas não tiravam os olhos da vis-
condessa; e, como ficavam uma junto da
outra, acotovellavam-se ás vezes, e segre-
davam:

Vê mana?...

—O que é?—perguntava a mais velha,
por entro dentes.

—Agora já se não usa cuiá! Ora repare.

A morgada fallava do amanho das ter-
ras, do pezo da darrama, e ás vezes, para
variar, dizia:

—Ora não estar cá pelo Santo Amaro!
Havia de gostar. É uma festa como poucas!

Faça idéa, viscondessa: ha arraial tres dias,
ha fogo preso, missa cantada, sermão...

Entr'egaleido os olhos, e meneando pau-
sadamente a cabeça, exclamava:

do o abatimento de 10 0/0 aos contribuintes
que pagarem de prompto.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em
contrario.

Artigo 1.º—É o governo auctorizado a
estabelecer em Lisboa a cobrança domicilia-
ria da contribuição industrial em prestações
mensaes, introduzindo nos regulamentos as
modificações indispensaveis para este fim.

§ 1.º Os cobradores domiciliarios em cada
bairro serão nomeados pelos respectiveos re-
cobedores, da sua inteira responsabilidade e
escolhidos, quanto possível, entre os distri-
buidores de telegrapho postaes, effectivos ou su-
pplementarios.

§ 2.º O governo, sob proposta dos recebe-
dores e ouvido o delegado do thesouro, fi-
xará o numero de cobradores para cada bair-
ro e a sua remuneração por mez de porcen-
tagem sobre a cobrança effectiva.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em
contrario.

NOTICIAS DE BRAGA

No comboyo das 4 e 10 da tarde, chegou
segunda-feira a esta cidade o sr. conselhei-
ro Antonio Alberto da Rocha Paris, dignis-
simo governador civil interino d'este districto.

S. exc.ª que veio acompanhado de al-
guns cavalheiros de Vianna do Castello, era
esperado na *gare* por uma commissão do
centro progressista, secretario geral, com-
missario de policia, director das obras pu-
blicas, administrador do concelho, interino,
empregados do governo civil, administração
do concelho e outros repartições, membros
da imprensa, vice consul do Brazil, escripto-
ra de fazenda, contador do juizo, director do
telegrapho-postal, viscondes de Pindella e
da Torre, directores de bancos, capitão Cas-
tro Sotto Mayor, grande numero de cavalhei-
ros, negociantes, artistas e industriaes, cor-
poração de bombeiros Auxiliares, e todo a
força desponivel da guarda civil. O illustre
governador foi acompanhado desde a esta-
ção até sua casa, na rua da Sé, por todas as
pessoas que o foram esperar.

Congratulamo-nos com o governo pela
excellente escolha que fez. O sr. conselhei-
ro Rocha Paris gosa de geraes sympathias
e a sua nomeação foi muito bem recebida
em todo o districto.

S. exc.ª tomou no mesmo dia posse do
cargo para que foi nomeado.

Chegou a Braga, vindo de Lisboa, no
comboyo das 10 e meia da manhã de qua-
rta-feira passada, o illustre deputado por es-
te circulo, o sr. dr. José Borges de Faria,
muito digno presidente da camara municip-
al e membro da commissão de defeza po-
pular.

Embora o dia se apresentasse horrivel-
mente invernosu, apesar da chuva torren-
cial, que constantemente cahia, logo desde

—Sermão! mas que sermão!...

Quando chegava a vez da minha visita,
já a sr.ª viscondessa sabia todas as grandes
novidades da terra. Era assim castigada a
minha preguiça!

—Então já sabe—princiava eu—o com-
mandador Antunes este anno despica-se!

—Ah! já me disseram atalhava logo a
viscondessa—é elle o juiz da festa.

—É isso, minha senhora, é isso...

Vem? Sabia sempre tudo aquillo que eu
tinha para lhe dizer!

Ora succedeu, que d'uma vez, indo lá
passar a noite, encontrei a viscondessa sen-
tada n'uma *voltaire*, com a cabeça reclinada

no espaldar, as pernas estendidas e os seus
pés graciosos poisados no resbordo d'um
brazeiro.

—V. exc.ª contráz as tradições da pri-
mavera!—princiiei eu, sentando-me ao seu
lado.

—Não contradigo, meu caro—respondeu
ella, removendo com a pá o rescaldo esmo-
recido—a primavera é que está agora cons-
pirando contra os poetas, que lhe attribuem
doçuras, que não tem! Se o calendario me

não desmontisse, estava em jurar que o ja-
neiro d'este anno augmentou, pelo menos,
mais sessenta dias!

—Mas não está tanto frio, que se não
proscinda do fogão!

—Não está calor que o dispense.

—Pois não é das melhores coisas para a
saúde!

9 horas da manhã começaram a dirigir-se
para a estação do caminho de ferro grande
quantidade de povo. A *gare* estava perfeita-
mente repleta. Viam-se ali varias corpora-
ções, a camara municipal, funcionarios,
associações, membros da imprensa e um
subido numero de pessoas de todas as clas-
sas sociaes: mais de tres mil pessoas aguard-
avam a chegada de um dos mais dignos
defensores dos direitos d'esta cidade.

A chegada do comboyo subiram ao ar
muitas girandolas de foguetes, tres bandas
de musica tocaram o hymno bracarense e
todo o povo rompeu em calorosos applau-
sos ao valente propugnador da sua causa,
tão justa.

Toda a multidão acompanhou o sr. dr.
José Borges até ao seu palacete das Hortas.
Chegado ali s. exc.ª agradeceu extrema-
mente aos habitantes de Braga a manifesta-
ção de sympathia e agrado que d'elles re-
cebia n'aquelle momento.

Na praça d'Alegria, rua Nova e do Souto
estacionava muitissima gente que queria
audar o nosso dedicado conterraneo na sua
passagem, suppondo que elle se dirigisse á
casa de sua exc.ª familia em Lisboa, e
houve geral decepção quando souberam que
ello já se havia recolhido ao seu palacete
de tarde, porém, quando o sr. José Borges
foi cumprimentar a sua familia, muitas
pessoas o esperaram em Lisboa, onde estava
tambem uma banda de musica, levantando-
se vivas enthusiaslicas.

Desde a rua de S. Vicente até á nobre
casa de Lisboa estava tudo embandeirado.

Assim manifestou esta cidade a sua gra-
tidão e reconhecimento pelos serviços pre-
stados por um seu filho. Era de justiça tal
procedimento da parte dos habitantes de
Braga.

Parabens ao illustre deputado, nosso con-
terraneo, que viu emfim coroado de me-
lhor exito os seus esforços e cauceiras.

Começam hoje na igreja do Seminario,
os devotos exercis das—Quarenta Horas—.

Na igreja do Carmo começam tambem no
mesmo dia os mesmos exercis, devendo
pregar os tres sermões de domingo, segun-
da e terça-feira, o revd.º Manuel Antonio
Borges, parochco d'Alben.

NOTICIAS LOCAES

O Carnaval

O nome de carnaval, ou entruado, usado
pelos italianos e francezes, sómente signifi-
ca o adeus á carne. É composto de duas pa-
lavras latinas, *caro* e *vale* que nenhuma ou-
tra idéa podem expressar—e effectivamente
da saburosa carne nos despedimos por es-
paço de quarenta dias, regendo n'elles im-
perioso e triumphante—o insulso e indige-
sto haralhau. O nome de entruado, de que
nós os portuguezes usamos parece que é
corrupção da palavra latina *introitus*, por-

—Ora que idéa!—opoz ella, a rir.—Não
me consta que o fogão tenha sido o assas-
sino de ninguem, tirante nos velhos dramas,
em que a heroína ludibriada pelo amante
procurava no acido carbonico a solução do
problema.

Supponham como eu fiquei radiante de
jubilo! Até que se me deparava ensejo de
contar á sr.ª viscondessa uma historia, que
ella desconhecia!

—Pois, minha senhora,—princiiei eu
com desvanecida firmeza—Filippe III, de
Hispanha, foi victima d'um fogão! E, se v.
exc.ª me permite, eu vou referir-lhe como o
caso se passou.

Approximei a minha cadeira do brazeiro,
expuz os meus pés ao calor do rescaldo,
para contradizer com a postura o que affir-
mava com a palavra, e proseguí:

—Estava el-rei assistindo a um conselho
de ministros. Como fazia muito frio, diante
do sua magestade tinham collocado um bra-
zeiro enorme. Passado pouco tempo, princi-
piou el-rei a transpirar, a transpirar cada
vez mais o as faces a tornarem-se-lhe muito
vermelhas. O conde de Pobar, que viu no

rosto de sua magestade a afflicção, que elle
sentia, dirigiu-se ao duque de Alba, gentil-
homem, e disse-lhe baixo que mandasse re-
tirar o brazeiro.

—E' contra a etiqueta—respondeu sere-
namente o duque de Alba.—Isso compete
ao duque de Uzeda.

Filippe III voltava para o lado os olhos

que é a entrada da quaresma—a tambem
alguns pretendem que seja o mesmo que
intruso, pelos excessos e demasias que n'es-
tes dias proximos ao tempo santo se intro-
duziam entre os povos que são uma imita-
ção mais ou menos exacta das impudentes
festas populares conhecidas no Egypto, na
Grecia, e em Roma por festas bacchicas,
saturnaes, etc.

N'estas inenlentes funções em honra dos
deuses do gentilismo, humanos e mulheres,
consagrados ao serviço d'estas falsas divi-
dades, se transformavam em verdadeiras fi-
rias infernaes com as caras enluzadas, ou
no sangue das victimas, ou nas borras dos
vinhos, completamente embriagados e em
gritos dissolutos percorriam as ruas, pra-
ticando os actos mais vis e indecentes.

E não é a cerimonia do Bui-gordo, pra-
ticada na França, segundo acreditam a au-
da no presente, uma recordação visivel da
procissão do boi Apis, celebrada tão reli-
giosamente pelos egypcios, no equinocio da
primavera?!

Em Roma o carnaval é como um divertí-
mento nacional, auctorizado pelo governo;
tanto assim que os seus começos e fim são
anunciados por salvas de artilheria; sendo
portém em todo momento, e constantemente de jo-
gos, mascaras, cavalladas etc.; usas que se
tornam commoçadas á Italia, Alemanha, Fran-
ça, Hispanha, e felizmente ao nosso Portu-
gal, humidos já de tolas estas nações civili-
zadas os costumes brutos e barbaros do
tempo antigo.

E é d'este modo, e com esta mudança,
que o prazer uada tem perdido, quando a
moral tem ganhado muito, e muito mais
ganhará se essas folganças de apparecerem
totalmente como pouco a pouco parece vão
desapparecendo.

Quarta-feira de Cinza

Que repentina mudança! que extraordina-
rio contraste! Hontem risos, mofas, algazar-
ras! Hoje tristeza, terror e luto! Hontem
reunava Silurno, Venus e Bachel! Hoje pa-
rece que, em completa derrota, elles se pos-
tam vencidos aos pés de um Eute Superior!
Ah que mysterioso silencio abafa a natureza.

D'este modo, caminhando, murmurava
conigo na manhã de quarta-feira de Cinza
um gentil malcebo, que, entregue a todo o
debucho, só tinha por deus o seu prazer.

Qual era o seu destino? Onde se dirigia?
A casa da prostituição, aonde na vespera
tinha estado! Eis que vê um templo aber-
to—para, reflecte, não superior o loco, não
é costumeado a entrar em templos resolve-se
contudo, por esta vez, e entrar! Que vê elle?

que observa? O povo ajoelhado diante de um
velho sacerdote, que proferindo curtas pala-
vras mysteriosas, lhe põem cinza sobre a
testa.—Ri-se, escarnece—Que fanatismo! diz
elle dentro do seu coração.—Todavia se

aproxima curioso—quer ouvir as palavras
talvez para objecto de maior irrisão—porém
quando escuta a terrivel recordação do ser
do homem, a fatal sentença do seu destino
nas terminantes expressões de—Memento
homo qui pulvis es, et impulerem rever-

supplicants; mas não se atrevia a quebrar
as regras da etiqueta, atirando um pontapé
ao brazeiro e aos cortejos que o cercavam.

Mandou-se chamar á pressa o duque de
Uzeda; mas, por fatalidade, o duque de
Uzeda n'esse dia não estava no palacio!

—E depois?—perguntou afflicta a sr.ª
viscondessa, afastando-se de brazeiro.

—Depois—continnei eu pausadamente, es-
tirando mais as pernas,—quando o duque
de Uzeda chegou ao palacio...

—Hein?—perguntou de subito a fidalga,
pondo-se de pé.

—El-rei estava morto!—conclui eu com
voz sinistra.

Apenas proferi esta phrase, abriu-se de
repente a porta e entrou na sala o criado
com a bandeja do chá.

A sr.ª viscondessa ordenou logo:

—André, amanhã não accenda o brazeiro.

E eu, offerecendo-lhe uma chavena, disse-
lhe então baixinho:

—Já vê que se devem apagar os fogões
quando voltam as andorinhas!

Alberto Braga.

têris—Lembra-te, homem, que és pó, e que em pó te has-de tornar—a verdade armada de seus poderosos raios, se manifesta em toda a sua ostentação, fulmina e fere, desaparece em toda a sua extensão a mentira; e elle, balando nos peitos, arrependido cabe junto aos sagrados altares.

Administrador do concelho

Foi nomeado administrador interino d'este concelho o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo.

S. exc.^a tomou posse do respectivo cargo quinta-feira ultima, assistindo áquelle acto os srs. visconde da Torre, Antonio de Campos d'Azevedo Soares e outros cavalheiros.

A pedido do sr. dr. João Feio, não houve festejos por occasião da posse.

Damos os parabens ao novo magistrado e aos povos de Villa Verde. Estes muito tem a esperar da illustração, intelligencia e bom senso do novo administrador.

Foi uma acertadissima nomeação, que muito honra o digno governador civil d'este districto.

Por alvará do dignissimo governador civil d'este districto o sr. conselheiro Rocha Paria, foram nomeados interinamente para administradores de concelho os seguintes cavalheiros:

Esposende—o sr. Delfino de Miranda Sampaio; Póvoa de Lanhoso—bacharel Antonio Manoel da Cunha Freitas Villas-Boas; Fafe—bacharel Florencio Monteiro Vieira de Castro; Famalicão—bacharel João Sallago.

Recenseamento eleitoral

Consta nos que a respectiva commissão foi mal informada por alguns dos individuos que prestam os esclarecimentos relativos a este ramo de serviço publico.

Não sabemos se essas queixas são bem fundadas. Averiguaremos.

Chuva

Desde domingo até sexta-feira ultima choveu incessantemente.

Tem sido de grande beneficio para a agricultura.

Ao sr. ministro da justiça

O publico está sendo altamente prejudicado com a demora que ha na nomeação dos juizes ordinarios. As respectivas propostas, apesar de serem enviadas para o governo com devida pontualidade, dormem o somno do esquecimento, nos armarios da direcção geral, durante muitos mezes e ás vezes até alguns annos.

D'aqui resulta que algumas vezes são nomeados juizes ordinarios individuos que já falleceram e outros que estão impossibilitados. Outro tanto acontece com os que leem de ser substituidos, e sirva de exemplo o julgado da villa de Prado, d'esta comarca: o sr. dr. Dias Lima, que é o juiz effectivo, está impossibilitado de funcionar; o mesmo acontece a um dos substitutos, e outro já falleceu ha tempos.

Pedimos ao sr. ministro da justiça se digue dar as providencias que este estado de cousas reclama. Não queremos justiça morta nem doente, mas sim justiça viva e sadia.

Marianne de Carvalho

E' do nosso collega o «Diario Illustrado», jornal regenerador, a biographia que hoje publicamos do nobre ministro da fazenda.

Administrador d'Amares

Por alvará do exc.^{mo} governador civil d'este districto foi nomeado administrador interino do concelho de Amares o sr. dr. Antonio d'Amorim Soares d'Azevedo.

O sr. dr. Amorim é um cavalheiro muito digno e illustrado e que, por diversas vezes, tem administrado aquelle concelho com geral agrado.

Felicitando s. exc.^a, felicitamos os povos do concelho de Amares pela digna auctoridade que vão ter.

Para administrador substituto d'aquelle concelho vai ser nomeado o sr. D. Luiz

d'Azevedo e Sá Coutinho Junior, cavalheiro muito intelligente e estimavel, irmão do nosso prezado amigo o sr. D. Antonio d'Azevedo e Sá Coutinho, um dos mais considerados membros do partido progressista no concelho de Amares.

E' de todo o ponto acertada esta nomeação.

2.^a reserva do exercito

Somos partidarios da reserva. Mas os reservistas entendem que estão nas condições dos recrutas do exercito activo e não ha quem os convença de que, depois de serem inspecionados pela junta de revisão, voltam para suas casas e só são chamados em tempo de guerra.

Ha no juizo d'esta comarca bastantes processos contra os reservistas e estes vão, de certo, ser julgados refractarios. E' mais conveniente que os srs. parochos e regedores esclareçam essa pobre gente, para bem dos interessados e do pessoal judiciario.

Gado bovino

Tem diminuido o preço do gado bovino. E' uma consequencia da falta de procura que se tem notado desde que os inglezes quasi que abandonaram o nosso mercado.

Mas os srs. marchantes conservam no mesmo estado o preço da carne.

Parece que sera necessario pedirmos providencias.

ARTES E LETTRAS

NOVIDADE LITTERARIA

GUERRA JUNQUEIRO

A Velhice do Padre Eterno

Um bello volume em papel cartonado 15000
Pelo correio, registado..... 15120

Pedidos aos editores

ALVARIM PIMENTA & LEITÃO

394—Rua de Santo Ildefonso—394

PORTO

ANNO CHRISTÃO

Os exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre JOÃO CROISSET da companhia de Jesus, versão portugueza de DIAS FREITAS, professor do Collegio da Formiga.

Condições de assignatura

O «Anno Christão» consta de 5 grossos volumes com 400 gravuras.

A distribuição é feita em cadernêtas semanais de 40 paginas e 6 gravuras ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Os primeiros quatro volumes são adornados com as estampas dos principaes vultos do christianismo, e o ultimo contém a exposição do Evangelho de todas as domingos do anno.

A empresa espera merecer a coadjuvação do mundo catholico, sem o que não poder vencer as difficuldades que tão importante publicação occasiona.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra.

DRAMAS MODERNOS

Interessante romance de EMILIO RICHBURG, que está sendo publicado com o maior exito nas principaes capitales da Europa.

BRINDES—Um almanach illustrado para 1887—400000 reis em inscripções divididos em 3 premios.

Cada folha 10 reis em toda o reino e ilhas

LISBOA.—6 folhas cada semana por 60 reis, (pagos no acto da entrega)—PROVINCIAS.—1 fasciculo quinzenal de 42 folhas por 120 reis, (pagos adiantadamente).

Assigna-se na casa editora COZZAZZI, 40, rua de Atalaya, Lisboa.

Os heroes do trabalho e os Os Milhões do Criminoso martyres da sciencia

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta importantissima edição constará de dois tomos de 820 paginas illustradas com 22 gravuras intercaladas no texto e mais 11 magnificas gravuras grandes, de pagina, distribuidas em separado e executadas pelos celebres artistas, E. AILLY e CAMILLE GILBERT. O formato é em 8.^o grande e o papel d'esta valiosa edição foi fabricado expressamente; o texto é impresso em typo elzeviriano de bello effeito e a impressão nitida.

Os frontispicios de cada tomo serão impressos a duas cores, vermelho e preto e as capas de brochura para cada um dos tomos serão impressas a tres cores, vermelho, preto e ouro, em excellente papel e serão offerecidas gratuitamente aos srs. assignantes.

Afim de que todos os srs. assignantes possam fazer uma verdadeira ideia da execução do trabalho artistico d'esta esplendida e interessantissima edição, pôtem desde já examinar o primeiro fasciculo em distribuição em todas as livrarias e em poder dos nossos correspondentes e distribuidores. As capas de percalina primorosamente trabalhadas e executadas expressamente para as encadernações dos dois tomos, serão pagas em separado e pelo preço que opportunamente se annunciará.

Esta obra de vulgarisação é dividida em 41 FASCICULOS DISTRIBUIDOS SEMANALMENTE, contendo cada um 5 folhas de 4 paginas, ou 20 paginas de texto com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial. O preço de cada fasciculo dos Heroes do Trabalho e dos Martyres da Sciencia, é apenas de 100 reis, pagos no acto da entrega. Nas provincias o pagamento é adiantado e por series de 4 fasciculos ou mais.

NOVIDADE LITTERARIA

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SEROENS

de

S. MIGUEL DE SEIDE

Critica mensal de litteratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos máos livros e dos máos costumes

Condições da assignatura

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, formato 8.^o, nitidamente impresso em excellente papel, custando cada volume 200 reis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 reis avulso. Para a provincia só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importância adiantada de 5 volumes ou 1:000 reis. A casa editora considera seus correspondentes todos os srs. que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS—editor—4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria—Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino.

OS PREDISTINADOS

POR

ENRIQUE PERES ESCRICH

Quatro volumes ornado de magnificas gravuras de pagina..... 25000

Remettem-se francos de porte a que enviar a sua importancia ao editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217—Porto.

Ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacre n.^o 13, Mysterios de uma herança. Crimes de uma associação secreta e As Mulheres de Bronze.»

- 1.^a parte—O Incendiario.
- 2.^a parte—O grande industrial.
- 3.^a parte—A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas côres, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin. Cada chromo 10 reis—50 reis semanais. Brindes a cada assignante: 1000000 reis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belem & C.^a, rua na Cruz de Pau, 26, 1.^o

RESUMO DO CATECISMO

DE PERSEVERANÇA PELO

Abade J. Gaume

TRADUZIDO POR J. S. DA SILVA FERRAZ

APPROVADO EM 1868

POR SUA MEC.^a REV.^a O SR. BISPO DA DIOCESE

COM UMA ANALYSE

POR

Camillo Castello Branco

Ornado de quatro gravuras em aço

TERCEIRA EDIÇÃO CORRECTA

1 vol. in-8.^o: preço..... 600 rs.
Pelo correio, franco de porte.

Vende-se no Porto, na Livraria Cruz Coutinho-editora, rua dos Calderieiros n.^o 18 a 20.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo, e cartorio de Duarte, no inventario orphanologico a que se procede por obito de José dos Santos, mulher, Maria Joanna d'Aranjo, e de seu filho, Manoel dos Santos, todos moradores que foram no lugar de Larim, freguezia de Souzello, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.^o do art. 696.^o do Código do Proc. Civil.

Villa Verde 24 de feveiro de 1886.

Servindo pelo escrivão Duarte Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(17)

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do escrivão Duarte, nos termos do paragrafo quarto, do artigo 696.^o do Código do Processo Civil, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores incertos, e legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem, querendo, os seus direitos, no inventario de menores, a que se procede por obito de Antonio José Dias Ribes morador que foi na freguezia de Goães, d'esta mesma comarca, de que é inventariante a viuva Maria do Rosario Gonçalves de Brito.

Villa Verde 24 de feveiro de 1886.

Servindo pelo escrivão Duarte Gaspar Augusto Telles.

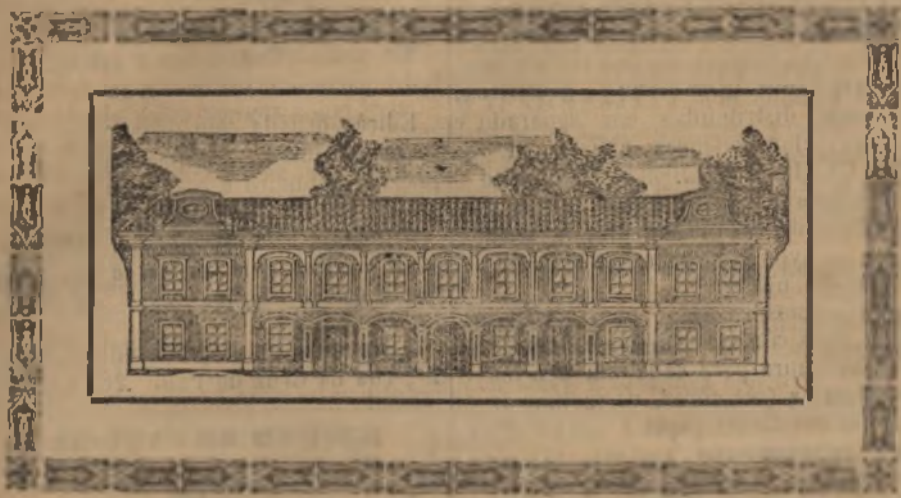
Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

(16)

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens

SEMOLINA
 NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
 COMPOSTO PELOS
RR. PP. TRAPEIROS do Mestre de PORT-DE-SALUT
 Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.
 Creou-se apparatus espeziaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.
 Este excellent productu é recebido pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o leite debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio eficaz.
 Depósito Geral:
 2.ª Rue des Lions-St-Martin
 PARIS
 PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa acceitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou cores, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

Affecções Rheumaticas
MOLESTIAS REBELDES DA PELLE
INFARTES, ESCROFULAS
VICIOS DO SANGUE
 e todos os accidentes provenientes de Molestias contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas e rebeldes á qualquer outro tratamento
CURADOS SEGURA E RADICALMENTE PELOS UNICOS VERDADEIROS
GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do D. GIBERT
 Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorizado pela Junta de Hygiene do Brazil.
 As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob fórmas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procuram-se remedios primitivamente recorre-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco a pouco, foram elles substituídos pelo uso das simplicias ou dos vegetaes. O doente absorve grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se datham, eram elles principalmente devidos ao regimen sacero e prolongado á que se submettam os doentes e ao qual, as mais das vezes, se resistiam aquelles que erão dotados de constituição robusta.
 Todas estas panacéas foram pouco á pouco substituídas pelas preparações concentradas e mais racionais como
ELIXIRES, ROBS, etc.
 mas que nem sempre possuíam as propriedades que se lhes attribua, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.
 A chimica moderna, delitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e foi-a chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.
 Em 1841, o D. GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o Súr BOU-TIGNY, Pharmacolico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome:
Xarope Depurativo iodurado do D. Gibert.
 Os effeitos maravilhosos que obtave foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitales de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.
 O XAROPE DEPURATIVO do D. GIBERT é E' o Depurativo mais activo e economico de todas as depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.
 AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do D. GIBERT encerram exactamente todos os principios activos do Xarope. — Em razão de seu pequeno volume são extremamente faciles e agradaveis de tomar e convém especialmente ás Senhoras, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigam á comer fóra de casa e ás que procuram um tratamento discreto.
 Vêr a Noticia que acompanha cada frasco.
 Compre desconfiar das numerosas falsificações e imitações e exigir alem das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, impresso com tinta azul e o rectulo de envidrio de cada frasco.
 PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS
 E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Novo apparatusinho continuo muito barato
MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas
 Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas
 Os unicos que são prateados por dentro



Os siphões de grande e pequena bomba são sellados e de facil limpeza

J. KERMANN-LACHAPPELLE
 J. BOULET & C. Succesores Engenheiros Constructores
 RUA BOINARD, 34-33 Boulevard Ornano 1-60 PARIS
 Remessa franqueada do prospecto detalhado